



## OS DESAFIOS DE COMPREENDER E DE PREVENIR O SUICÍDIO NO TRABALHO

Isabella Silveira (PIBIC/FA), Daniele Almeida Duarte (Orientadora), e-mail: [daduarte@uem.br](mailto:daduarte@uem.br)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR

70709009 Psicologia do Trabalho e Organizacional

**Palavras-chave:** suicídio no trabalho, Psicodinâmica do Trabalho, prevenção.

### Resumo:

A presente pesquisa é um estudo qualitativo e exploratório, de viés teórico-bibliográfico, cujo tema versa sobre o suicídio no trabalho. Busca compreender, a partir da teoria da Psicodinâmica do Trabalho, o que leva um trabalhador a se suicidar no local de trabalho; como o sofrimento no trabalho pode influenciar no suicídio; e quais são os modos de prevenção propostos pela Psicodinâmica do Trabalho. O levantamento bibliográfico deu-se nas bases de dados Pepsic e Scielo, com descritores específicos. Nesta busca foram encontrados 215 artigos, que após análise, resultaram em 12 artigos que vão ao encontro do objeto de estudo. O passo seguinte consistiu na realização de um estudo compreensivo-interpretativo do material selecionado com base no método da Análise de Conteúdo Temática. As categorias de análise elencadas foram: mudanças na organização de trabalho, mobilização subjetiva, culpabilização dos sujeitos, destruição dos coletivos, relação trabalho-família e prevenção.

### Introdução

Este trabalho tem por objetivo apresentar as principais reflexões e resultados da pesquisa intitulada “Suicídio no local de trabalho e a Psicodinâmica do Trabalho: os desafios de compreender e de prevenir”. Tratou-se de um estudo qualitativo e exploratório, de viés teórico-bibliográfico, cujo tema versa sobre o suicídio no trabalho. Buscou





compreender, a partir da teoria da Psicodinâmica do Trabalho, o que leva um trabalhador a se suicidar no local de trabalho; como o sofrimento no trabalho pode influenciar no suicídio; e quais são os modos de prevenção propostos pela Psicodinâmica do Trabalho.

## **Materiais e métodos**

O desenvolvimento deste estudo iniciou-se com a leitura de textos (livros e publicações diversas) relacionados à temática do suicídio no trabalho, com foco na teoria da Psicodinâmica do Trabalho, a fim de promover uma maior aproximação entre o assunto e a pesquisadora, bem como situar o cenário discursivo que envolve este fenômeno e objeto de estudo. Em um segundo momento foi realizado o levantamento teórico-bibliográfico nas bases de dados on-line de periódicos científicos (Pepsic e Scielo) com a combinação dos descritores: suicídio AND trabalho (25 Pepsic, 67 Scielo); suicídio AND prevenção (14 Pepsic, 43 Scielo); prevenção do suicídio (2 Pepsic, 2 Scielo). Estes artigos foram delimitados para uma análise mais detalhada, resultando na seleção das produções científicas que possuíam relação com o objeto de estudo (12 artigos). A análise foi realizada de forma compreensivo-interpretativa com base no método da Análise de Conteúdo Temática (MINAYO, 2008).

## **Resultados e Discussão**

De modo geral, o primeiro artigo encontrado nas referidas bases de dados, que relaciona o fenômeno do suicídio ao labor, data 2010. Isso permite inferir que a publicação da tradução do livro de Dejours (2010) "Suicídio e trabalho: o que fazer?", para o Brasil, foi um marco importante para alavancar os estudos sobre esse tema, com foco no aporte teórico-conceitual da Psicodinâmica do Trabalho. Quanto à formação dos pesquisadores é possível notar que, embora a maior parte das produções esteja vinculada à Psicologia, outras áreas do conhecimento também têm se debruçado sobre esse fenômeno.

A discussão mais detalhada centrou-se na análise do material selecionado dos artigos, caracterizando o suicídio relacionado ao trabalho, o suicídio no local de trabalho, apreciação de dois estudos de caso encontrados e a análise das categorias elencadas (mudanças na organização de trabalho; mobilização subjetiva; culpabilização dos indivíduos; destruição dos coletivos; relação trabalho-família; prevenção).





Sobre as transições contemporâneas que ocorreram na organização de trabalho, nota-se que cada vez mais o labor vem ocupando lugar de destaque na constituição da identidade dos indivíduos. Porém, devido às mudanças subsequentes aos 30 anos perversos (ANTUNES, 2008), o labor – enquanto lugar de inventividade e criação – passou a ser sem significação e alienado. Por sua vez, a mobilização subjetiva, ocorre desde a internalização dos valores da empresa até quadros cerceadores como a servidão voluntária – enquadrada por Mendes (2007) como uma patologia social do trabalho, em que o indivíduo renuncia a si mesmo para alcançar status e reconhecimento da empresa. O emprego de avaliações quantitativas e individualizadas resultou em destruição dos coletivos, onde a competição é estimulada e o outro passa a ser visto como ameaça. As relações tornam-se individualistas e fragilizadas, marcadas pelo silenciamento dos pares frente a situações de injustiça e sofrimento.

Quanto à culpabilização dos sujeitos, verifica-se a generalidade do suicídio estar atrelada às desordens psíquicas e aos problemas na vida privada. Este entendimento destitui a compreensão do sofrimento vinculado ao labor, negando o aspecto determinante e condicionante do trabalho na saúde e vida, fazendo com que o mesmo não seja problematizado e, sim, naturalizado. Os desdobramentos dessa realidade são a medicalização e afastamento dos trabalhadores que “sucumbiram”, sem estabelecimento do nexos causal. Sobre a relação família e trabalho notou-se que pode haver uma intensificação de conflitos familiares devido a problemas no trabalho. A dedicação exclusiva ao labor pode resultar em ausência no ambiente familiar e com isso gerar paradoxos, na vida afetivo-relacional, de difícil encaminhamento. Finalmente, acerca da prevenção, foi possível reconhecer que em um primeiro momento é necessária a construção de um nexos causal entre o suicídio e o trabalho, para que assim possam ser produzidos dados e registros, bem como ações preventivas a serem construídas. Essas ações preventivas devem englobar desde os jovens, que enfrentam dificuldades para adentrar ao mercado de trabalho até os idosos, que estão prestes a sair dele. Além disso, é fundamental compreender o contexto laboral singular e coletivo, especialmente aqueles marcados por uma organização de trabalho e relações laborais perversas e degradantes. Todavia, não devem ser omitidas ações de cuidado e atenção daqueles que foram excluídos do mercado de trabalho e vivem o avesso dessa realidade: o não trabalho.

## Conclusões





Por meio da realização desta pesquisa foi possível verificar que tanto o suicídio relacionado ao trabalho, quanto aquele que ocorre no próprio local de trabalho, têm múltiplas causas. Dentre elas, o sofrimento que provém das relações laborais. Sofrimento este que, em alguns casos, se encontra negado, silenciado e, por vezes, naturalizado, impossibilitando a criação do nexos causal, logo, do aprimoramento de propostas de prevenção - que ainda se encontram incipientes.

## Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária por fomentar o desenvolvimento de pesquisas científicas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), a minha orientadora Daniele Almeida Duarte e a todos que diretamente, ou indiretamente, fizeram parte da minha formação como pesquisadora.

## Referências

ANTUNES, R. O trabalho como símbolo da transformação e da dignidade. In: BEHRING, E. R.; MENEGAT, M.; FONTES, V. (Orgs.). **Dilemas da humanidade: diálogos entre civilizações**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008. p. 21-33.

DEJOURS, C.; BÈGUE, F. **Suicídio e trabalho: o que fazer?** Brasília: Paralelo 15, 2010. 127 p.

MENDES, A. M. **Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho**. 1. ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2007.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de análise de material qualitativo. In: \_\_\_\_\_. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008. p. 303-360.

